

O HOMOSSEXUALISMO: A DESCOBERTA DO SER

Maria Luana Alves da Silva¹ | Gisele Souza Lima¹ | Maria das Graças da Silva Correia²

Psicologia



ISSN IMPRESSO 1980-1769
ISSN ELETRÔNICO 2316-3151

RESUMO

Este artigo pretende analisar o discurso científico acerca do homossexualismo sob o olhar da psicanálise considerando algumas teorias dentre as quais a de Foucault, Stoller e Freud, discorrendo-se sobre a construção da identidade na descoberta do ser, ao sentir-se atraído por uma pessoa do mesmo sexo que o seu, tomando como exemplos alguns casos descritos por Marc (1977) em seu estudo acerca da questão homossexual. O homossexualismo é assim compreendido como uma categoria psicológica, psiquiátrica e médica sustentada nas bases da sexualidade, indo além das condutas de reprodução e procriação, mas determinado pelo inconsciente que segundo Freud manifesta-se após o nascimento sendo a vida sexual compreendida pela obtenção de prazer em diversas zonas do corpo. Para Foucault a identidade do homossexual constitui-se numa conduta e uma categoria da vida moderna. Considerando que, antes mesmo de enfrentar os preconceitos sociais, é o conflito interior com a não aceitação do ser que aflora sexualmente que os indivíduos enfrentam, essa é, portanto uma questão relevante na área da psicologia, uma vez que cabe a esta contribuir para a construção da identidade ajudando aos sujeitos a compreender e resolver seus conflitos internos dentre os quais a descoberta do ser ou não homossexual.

PALAVRAS-CHAVE

Homossexualismo. Sexualidade. Identidade. Psicanálise. Teorias.

This article analyzes the scientific discourse on homosexuality from the perspective of psychoanalysis considering some theories, as, for example, the ones by Foucault, Freud and Stoller, talking about the identity construction in the self-discovery, when the individual is attracted to a person from the same sex, taking as examples some cases described by Marc (1977) in his study of the homosexual issue. Homosexuality is understood as a psychological, psychiatric and medical category, sustained on the basis of sexuality, beyond the conduct of reproduction and breeding, but determined by the unconscious, which according to Freud is manifested after the birth, since the sexual life is understood through the sexual pleasure which is obtained in various parts of the body. Foucault believes that the homosexual identity is a conduct and a category of modern life. Considering that, even before facing the social prejudices, it is the inner conflict with the non-acceptance of the sexuality which affects the individuals, and this is, therefore, an important issue in the field of psychology, since it contributes to this construction of the identity, helping the individuals to understand and resolve their internal conflicts, as the discovery of being gay or not.

KEYWORDS

Homosexuality. Sexuality. Identity. Psychoanalysis. Theories.

1 INTRODUÇÃO

Se perceber num corpo que não é o seu, em algum momento da vida, na infância, adolescência e até mesmo na fase adulta, através dos desejos inconscientes que fantasiam a vida sexual, marca a transição de uma identidade assinalada pela “confusão difundida entre sexualidade genital e campo do sexual” (CONTINI; KOLLER, 2002). Segundo Catherine, a organização da vida sexual vem determinada na trajetória de cada pessoa que tem o desejo inconsciente, indestrutível e coercitivo (DESPRATS-PÉQUINOT, 1994).

Ao declinar-se sobre a temática “o homossexualismo: a descoberta do ser” toma-se como metodologia a pesquisa bibliográfica a partir da análise do discurso psicanalítico inscrito em trabalhos desenvolvidos por Freud, Foucault, Marc e Stoller. Olhando para essa questão, de modo particular nos campos semânticos estruturados na construção da identidade do ser, as angústias e as inquietações, os conflitos emocionais inconscientes da libido sexual.

Não se pretende discutir as causas do homossexualismo, apesar de se fazer uma breve contextualização da sua história, mas discorrer sobre o conflito na aceitação do eu, tomando como princípio a visão de construção de uma identidade na transição para o homossexualismo, cercado de questionamentos acerca de como é se descobrir num corpo que não é seu? Qual o ponto de desequilíbrio que marca a transição dessa identidade, e onde se dá a percepção de si e de sua prática sexual?

Os princípios teóricos nos quais se fundamentam a homossexualidade, traz marcas das sociedades ocidentais, uma trajetória percorrida onde o papel do gênero e da sexualidade é discutido sob o prisma das relações e discursos: religiosos, ético-morais, biológicos, psicológicos e psicossociais. De forma que, o interesse pela temática nasce da necessidade em compreender os conflitos emocionais e mentais pelos quais passam os sujeitos que nascem com um sexo e sob o estigma de um gênero (masculino ou feminino) e se perce-

Considerando que, antes mesmo de enfrentar os preconceitos sociais, é o conflito interior com a não aceitação do ser que aflora sexualmente que os indivíduos enfrentam, essa é, portanto uma questão relevante na área da psicologia, uma vez que cabe a esta contribuir para a construção da identidade ajudando aos sujeitos a compreender e resolver seus conflitos internos dentre os quais a descoberta do ser ou não homossexual.

Este artigo, desenvolvido como cumprimento de atividades da disciplina Práticas Investigativas II, objetiva analisar o discurso científico sobre o homossexualismo sob o olhar da psicanálise considerando algumas teorias dentre as quais a de Foucault, Stoller e Freud, discorrendo-se sobre a construção da identidade na descoberta do ser, ao sentir-se atraído por uma pessoa do mesmo sexo que o seu, tomando como exemplos alguns casos descritos por Marc (1977) em seu estudo acerca da questão homossexual.

2 CONCEPÇÃO DE HOMOSSEXUALISMO AO LONGO DA HISTÓRIA – BREVE RECORTE

É profícuo desvelar, mesmo que sumariamente a gênese da homossexualidade sustentada na história da sexualidade que foi escrita pela repressão do direito de liberdade do seu conhecimento, de falar, marcada por pudores.

Conforme assevera Michel Foucault (1988) até a Revolução Francesa o comportamento sexual dito “diferente” era um problema religioso, pois a igreja via as práticas sexuais com pessoas do mesmo sexo como um pecado subvertido tanto na lei “natural” quanto para a “lei divina”. É durante o século XIX com a separação entre Igreja e Estado que os comportamentos sexuais considerados “desviados” passam a ser competência do Estado sendo, pois considerados ilegais pela legislação e punidos. Em meados deste século os médicos passam a constituir-se em peritos judiciais para responder se as práticas sexuais de pessoas do mesmo sexo, cujo questionamento se volta para saber se estas práticas deveriam ser punidas ou tratadas.

Segundo Foucault (1988), somente no fim do século XIX é que os termos homossexualidade e homossexual surgiram em tratado médico como patologias ao se referirem a experiências afetivo-sexuais entre pessoas do mesmo sexo. Portanto, fugindo das penalidades essas práticas sexuais passam a ser pensadas como “patologias” definidas como síndromes. Diante do exposto se constrói então o conceito médico de “inversão” um antecedente do homossexualismo, o sujeito invertido é aquele que possui então uma alma de homem e um corpo de mulher.

Nesse contexto Foucault evidencia que,

a homossexualidade apareceu como uma das figuras da sexualidade quando foi transferida da prática da sodomia, para uma espécie de androgenia interior, um hermafroditismo da alma. O sodomita era um reincidente, agora o homossexual é uma espécie. (FOUCAULT, 1985).

Essa espécie vem dentre os argumentos de Foucault numa formação moderna, como categoria de identidade do homossexual, o que antes era inclinado para as práticas sexuais entre as pessoas do mesmo sexo, regulado, constitui-se agora numa conduta e não mais um ato em si.

Assim, na acepção histórica o homossexualismo vem pensando na sexualidade manifestada sobre os efeitos culturais e repressivos de uma sociedade, com significados diferentes e aspectos particulares, conforme o campo do saber. Deste modo, no campo biológico tem-se a sexualidade voltada para a diferença sexual e a reprodução; no campo antropológico tem por princípio a filiação centrada no simbolismo que determina os comportamentos sexuais na perspectiva de casamento, abstinência e virgindade, um discurso gerador de patologias; no campo do discurso médico os problemas sexuais se voltam para as anomalias do instinto genital sustentada pela idéia de perversão sexual. A sexualidade dessa forma assinala as condutas e o comportamento vistos como atividade sexual consciente, tendo por base as relações afetivas.

A psicopatologia da vida sexual vem a partir de Freud no século XX com uma acepção da sexualidade apreendida na complexidade da organização do psiquismo humano, determinada por uma ordem libidinal inconsciente. As concepções de Freud revolucionaram não apenas o campo da sexualidade como também do psiquismo.

Na sociedade contemporânea alarga-se o debate acerca da repressão sexual e das teorias que relaciona a homossexualidade com patologias psicológicas e traz novos questionamentos, assinalando não mais para comportamento, mas construção de identidades.

2.1 O homossexualismo para psicanálise

O homossexualismo nasce sob as leis da matrimonialidade e as regras imanentes da sexualidade, sendo os homossexuais, vítimas escandalosas e perigosas, que carregavam o estigma de pessoas perversas, loucas, e delinquentes cujo “delito” decorria da “neurose genital” da “degenerescência” ou do desequilíbrio psíquico, tidos como loucos, moralmente. Assim figuram os homossexuais do século XVIII ao século XIX, quando segundo Foucault (1988),

o homossexual do século XIX torna-se uma personagem: um passado, uma história; também é morfologia, com uma anatomia indiscreta e, talvez, uma fisiologia misteriosa. Nada daquilo que ele é, no fim das contas escapa à sua sexualidade.

Nessa perspectiva, a sexualidade compreende-se num jogo de sensações presentes em todas as condutas, manifestadas ativamente no corpo e inscrita sem “pudor em sua face”, sendo, pois de natureza individual e que não foge a categoria psicológica, psiquiátrica e médica. E é, portanto um princípio ativo onde a homossexualidade se espraia num prazer descoberto que vaza em direção ao poder, que vem desvelado nesse mesmo prazer, e que não resiste ao jogo de sensações e incitações em torno do sexo e não se esquiva ao corpo (FOUCAULT, 1988).

Esse poder se revela como um instrumento, que possibilita o acesso à verdade, tornando possível revelar a sexualidade, um prazer perverso, como objeto de desejo, um sentimento que vai além da socialização e das condutas de procriação. Essa parece ser uma questão relevante, pois a medida que são revelados esses prazeres produz-se uma verdade que vem dar legitimidade a ciência, *scientia sexualis* que é produzida e tem a sexualidade definida por Foucault pelo discurso.

A noção de homossexualismo na perspectiva da psicanálise vem orientada segundo os ensaios de Freud, a partir discurso do despertar da primeira infância. Onde sustenta

que as “aberrações sexuais” da sexualidade adulta não são taras nem desvio genital, e sim uma das formas de “disposição polimorfa” infantil que subsiste na sexualidade adulta. Nesse sentido, Freud em seu discurso, traz uma nova definição da sexualidade sustentando que a genitália não constitui toda a sexualidade, pois não apenas existe uma sexualidade infantil normal, mas a criança normal é um “perverso polimorfo” (sugar o seio materno, a retenção das fezes, os carinhos, a masturbação).

Segundo Desprats-Péquinot (1994)

a sexualidade infantil, disposição inata a para todas as perversões é, portanto não apenas a infância da sexualidade dita normal, mas está em estreitamente relacionada com as perversões do adulto ou as fantasias dos neuróticos.

Sendo assim, a natureza da sexualidade humana não tem como fim a reprodução, mas o prazer, tomando isso como princípio.

O saber psicanalítico na concepção de Freud se subscreve entre a vida sexual normal, a perversão e a neurose onde o conceito de sexualidade se desenvolve de várias formas sob a influência dos acontecimentos da vida. Portanto, Freud parte da concepção, que a vida sexual não começa na puberdade, mas manifesta-se claramente logo após o nascimento, onde é necessário estabelecer diferença entre os conceitos de sexual e genital, considerando que o termo sexual é amplo envolvendo muitas atividades e não tem relações com os órgãos genitais. Dessa forma, a vida sexual vem compreendida pela obtenção de prazer em diversas zonas do corpo devendo ser colocada a serviço reprodução, apesar de que essas funções nem sempre se ajustam (DESPRATS-PÉQUINOT, 1994).

O discurso acerca do homossexualismo, com a descoberta do ser homossexual dentre outros fatores sociais são determinados por conflitos de consciência, pela consciência de que se pode ser rejeitado, pelo desequilíbrio emocional, e conflitos emocionais e mentais ao se descobrir com novos desejos sexuais dos aceitos socialmente. Muitas vezes manifestados pelo racismo inaceitável causando um mal-estar nos que se dizem homossexuais.

Resultado de uma anomalia da evolução afetiva e psicológica, cuja origem se localiza na primeira infância. (Salvo raras exceções, não há causa orgânica constitucional indicada) Alguns deles, embora em pequena minoria, sentem-se tão bem no inconscientes mais obscuro, que se tornam reivindicadores agressivos, desprezam a heterossexualidade como inferior ou misturam ao problema projeções ou ideologia políticas passionais e confusas. (MARC, 1977, p. 7-8)

Segundo Marc (1977), a homossexualidade não existe sendo esta apenas uma palavra, o que existe são várias tendências homossexuais desvio psicológico que traz marcas de um passado íntimo, uma angústia obscura.

Para entender o sujeito homossexual na concepção Foucaultiana tem-se por princípio um dispositivo histórico, no qual não há uma realidade subterrânea que se apreende com dificuldades,

mas a grande rede de superfície em que a estimulação dos corpos, a intensificação dos prazeres, a incitação do discurso, a formação do

conhecimento, o reforço dos controles e das resistências encadeiam-se uns aos outros, segundo algumas grandes estratégias do saber e de poder. (FOUCAULT, 1988).

Nesta acepção, a sexualidade é produto desvelado na sociedade imposta por um conjunto de regras que determinam o que é proibido e permitido situado numa trama de relações, que envolve sensações, trocas, e prazeres.

2.2 A construção da identidade – a fantasia e o desejo

A construção histórica da homossexualidade compreende-se por um processo amplo da identidade sexual e da sexualidade. A descoberta do ser homossexual dá-se na construção de sentidos sobre as relações de sexo (natural, biológico) e gênero (construção social), uma discussão que se alarga em diversos campos de saberes dentre os quais a medicina e a psicanálise.

O psicanalista norte-americano Robert Stoller (1982) define que:

a identidade de gênero como categoria complexa que se articula a três elementos relativos ao gênero: a rotulação, a identidade e o papel, segundo o mesmo, o sexo é atribuído à criança ao nascer e determina o suporte sobre o qual apoiará sua identidade de gênero.

Nessa perspectiva, ressalta que apesar de os genitais externos indicarem ao indivíduo e a sociedade que se é um homem ou uma mulher, estes não são fundamentais para produzir o sentimento de pertencimento a um gênero.

A identidade homossexual é apresentada nos movimentos proferidos como de "liberação sexual" e se compreendem como movimento de afirmação da sexualidade e segundo Foucault (1979),

É uma formação moderna, e as suas definições, foram cunhadas ao longo das décadas, e estão atreladas à realidade político-social [...] [sendo] um dispositivo que se encontra no interior do qual estamos presos e que funcionam até o seu limite e se deslocam em relação a ele livrando-se e ultrapassando o mesmo.

Portanto, do ponto de vista de Foucault a homossexualidade está presente no interior de cada um e este dispositivo de sexualidade:

Designa um conjunto heterogêneo de discursos, instituições, organizações arquitetônicas, leis, enunciados científicos, proposições morais, entre outros. Esse dispositivo engloba e estabelece uma rede entre o dito e o não dito (FOUCAULT, 1979).

Estes dispositivos fazem parte da identidade de cada pessoa e encontra-se em processos ocultos no inconsciente.

Assim, o indivíduo vê-se permeado de prazeres singulares, de pensamentos e obsessões e desejos contidos o sujeito assume-se confesso de sua identidade homossexual.

Nesse sentido Foucault (1988) evidencia que ao sair das regras e das prudências, ao sair da inocência e deflorar-se de forma visível e violenta pelo discurso e confissão que foi, e que ainda hoje é a matriz geral que rege a produção do discurso verdadeiro sobre o sexo. Assim se compreende os conflitos, as angústias específicas do descobrir-se com desejos homossexuais e construir sua identidade saindo das fantasias e tornando-se autor dos seus desejos realizados.

De acordo com Desprats-Péquinot (1994), evocam-se na construção da identidade do gênero homossexual os sentimentos que marcam a mente e um corpo que não lhe proporciona o prazer desejado, compreendido pelos conflitos emocionais e mentais dos sujeitos ao se descobrir cercados de fantasias. Freud revela que o homem insatisfeito cria fantasias ou devaneios, e que estas são fundamentais, pois levam aos desejos não satisfeitos.

Por meio da psicanálise Freud desvenda que as fantasias são diversas e são próprias de cada um, assim como sequelas típicas que representam modalidades inconscientes não apenas as condutas sexuais, mas a própria posição e a existência de um sujeito estão organizadas por algo que lhe permanece tão enigmático quanto alheio e que está inscrito no centro de sua vida psíquica. E ressalta que a atividade sexual não apenas é acompanhada pela imaginação, é por ela comandada.

Assim, Freud define o inconsciente como a existência de um sistema psíquico representados pelas pulsações, ou seja, a vida sexual como um sintoma da fantasia do inconsciente psíquico. De acordo Desprats-Péquinot (1994), para a psicanálise os sintomas tem um sentido que se manifestam no íntimo da vida psíquica, portanto necessita ser apreendido em relação com a organização libidinal inconsciente organizada em fantasias.

Considerando a busca pela satisfação pulsional um problema comum a todos, Freud ressalta que nem todos apresentam as mesmas consequências o que difere na prática diária, pois os desejos e os sonhos são em geral de natureza perversa, incestuosos e cruéis e constituem o monopólio neurótico, mas não se fazem presentes igualmente nos homens de boa saúde.

Dessa forma, é importante ressaltar que as fantasias, no contexto psicanalítico colocam o sujeito sonhador concebido nas relações de desejos que ele sustenta ao gozo e que o leva para o neurótico e perverso. Assim, o desejo se organiza a partir de um impossível (obstáculo à satisfação completa) que logo é substituído, o que inclui a fantasia.

3 A DESCOBERTA DO SER HOMOSSEXUAL: VOZES ANGUSTIADAS

A questão homossexual carrega consigo implicações diversas desde reações culturais de rejeição ou defesa, quando se tem, admiração passional ou de cobrança morais. Ao apresentar comportamentos que levem as pessoas pensar que se é homossexual, ou ser homossexual, apresentando hábitos especiais, faz-se uma classificação entre homossexuais e pessoas normais, essa parece ser uma marca estabelecida na sociedade.

Segundo os estudos de Marc (1977):

A homossexualidade não existe; o que existe são pessoas humanas que, a partir do momento em que a consciência da sexualidade é verdadeiramente adquirida, experimentam emoções ou atrações explicitamente sexuais por pessoas do seu mesmo sexo.

É o julgamento moral que separa em duas classes a dos homossexuais e os outros, o que existem são homens e mulheres com atração homossexual, pessoas observáveis pelo seu comportamento. É preciso se desfazer do preconceito para melhor observar e compreender as relações inter-humanas na medida do possível.

Ao descrever os casos de seus pacientes Marc (1977) apresenta as angústias, aflições, inquietações e os conflitos emocionais inconscientes da libido sexual. No primeiro caso o mesmo questiona: Objeto de que angústia? Um homem casado e pai de duas filhas com relações sexuais satisfatórias, duas a três vezes por semana procura parceiros e mantém contatos furtivos, masturbações recíproca na semi-obscuridade, ou ao menos carícias genitais.

Em outro caso descrito conclui, questionando se não haveria regressões da ambivalência e responde afirmando que não é possível, mas é pouco provável. Uma vez que com 24 anos, nível intelectual superior desejava casar e ter filhos. Sentia-se atraído por mulheres e amava uma, mas parecia não perceber isso. Esse jovem tinha de tempos em tempos aventuras com rapazes mais jovens e não estava satisfeito com a situação transitória e pretendia sair da mesma. Ao conseguir inserção profissional satisfatória libertou-se para uma heterossexualidade plena casando-se com moça a quem amava e tiveram dois filhos. De acordo com Marc (1977) essas são histórias frequentes onde muitas das quais permanecem bloqueadas pela culpabilidade ansiosa, ou por falta de encontrar "alguém com quem falar".

Em outro caso, também, descrito por este psicanalista, segundo o mesmo é surpreendente, pois um homem de uns quarenta anos, com sucesso profissional apreciado e de trato agradável causa espanto às pessoas de sua volta, por manter o celibatário que vive de forma dolorosa. Jamais experimentou, desde a adolescência, a menor atração sexual por mulher. Sua reação é exclusivamente homossexual, com momentos obsedantes, e desejos eróticos e fantasmas ligados a homens jovens, de vinte a vinte e cinco anos.

Ocorreu que, duas vezes na vida, amou verdadeiramente rapazes reais heterossexuais que conheceu e que tinha por ele uma amizade. Das duas vezes expressou seus sentimentos, mas não sob forma de proposta, sendo, pois bem aceito. No entanto, a atração erótica existente desapareceu cedendo lugar a um carinho vivo e profundo. Sendo impossível uma aproximação sexual, não pelo fato de sido recusado, mas por considerar imprópria. Os rapazes casaram-se e suas esposas estavam a par do seu sentimento.

Apesar de ter pacificados os seus desejos sexuais, tornando-se tranquilo continente após alguns meses não pode privar-se de a contra gosto ter aventuras eróticas e passageiras, que o deixou totalmente insatisfeito e amargurado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A guisa de considerações das questões que cercam a sexualidade envolve ir além do pensar nas suas manifestações sociais e culturais, e no processo de formação do ser humano, sujeito social e cultural. Implica compreender as concepções do comportamento humano no campo sexual, onde os sintomas, as fantasias e impasses da realização sexual constituem a identidade sexual e são determinantes para o comportamento sexual e a vida amorosa.

A partir da teoria da psicanálise o homossexualismo permeia o inconsciente, saindo no seu contexto histórico das aberrações do instinto, a vítima perversa, e louca, sustentando-se em diversos estudos psiquiátricos, porém sem afastar-se dos problemas sexuais,

indo para além da reprodução para perversão sexual e a anomalia congênita, a histeria. Sustentada por Freud como as “aberrações sexuais” da sexualidade adulta, uma das formas de “disposição polimorfa” infantil que subsiste na sexualidade adulta.

Foucault apresenta a homossexualidade como um jogo de sensações presentes em todas as condutas, revelar no corpo sem “pudor em sua face”, sendo, de natureza individual e que não foge a categoria psicológica, psiquiátrica e médica. Revelada pela sexualidade e um prazer perverso, objeto de desejo, muito que as condutas de procriação e torna-se ciência, *scientia sexualis*, quando os prazeres são revelados pelo discurso.

A construção da identidade homossexual vem marcada pelos estudos de Freud Foucault e Marc pelas fantasias e desejos não satisfeitos, revelados pelo inconsciente através das pulsações da vida sexual e da organização libidinal, um sintoma da fantasia e do inconsciente psíquico. Pois como revela Freud o homem insatisfeito cria fantasias, devaneios, que são fundamentais, pois levam aos desejos não satisfeitos. Não esquecendo, porém que os dispositivos da sexualidade são parte da identidade presente nos processos ocultos do inconsciente e ainda segundo o mesmo, a fantasia comanda a atividade sexual. E como destaca Foucault a identidade homossexual é uma formação moderna, definida e cunhada ao longo das décadas, atrelada à realidade político-social.

Os casos narrados por Marc são a evidências da construção de uma identidade e da busca do ser homossexual, expressos pelos teóricos no decorrer desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

ABERASTURY, A.; KNOBEL, M.. **Adolescência normal**: um enfoque psicanalítico. Porto Alegre: Artes Médicas, 1981.

CONTINI, M. L. J.; KOLLER, H. **Adolescência e psicologia**: concepções, práticas e reflexões críticas. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Psicologia, 2002. 144 p.

DESPRATS-PÉQUINOT, C. **A psicologia da vida sexual**. São Paulo: Papirus, 1994.

FOUCAULT, M. **A Vontade do Saber, em História da Sexualidade**. Vol. I. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

FOUCAULT, M. **O Uso dos Prazeres, em História da sexualidade**. Vol. II. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

FOUCAULT, M. **O Cuidado de Si, em História da Sexualidade**. Vol. III. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. 9. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

MARC, O. **A questão homossexual**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1977.

MAYA, A. O que os analistas pensam sobre a homossexualidade? **Psyche**, v. 11, n. 21, 2007.

36 | RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social**: métodos e técnicas. 3. ed. 8 reimp. São Paulo: Atlas, 2008.

STOLLER, R. R. J. **A experiência transexual**. Rio de Janeiro: Imago, 1982.

Recebido em: 20 Julho 2012
Avaliado em: 17 Dezembro 2012
Aceito em: 7 Janeiro 2013

1 Acadêmicas do Curso de Psicologia da Universidade Tiradentes – UNIT.

2 Mestre em Química Orgânica – Produtos Naturais pela Universidade Tiradentes. Docente da Universidade Tiradentes. Email: mariag.correia@ig.com.br.